

# TAO TE CHING

Trad. Wu Jyn Cherng (chinês-português).

## CAPÍTULO 1

O caminho que pode ser expresso não é o Caminho constante  
O nome que pode ser enunciado não é o Nome constante  
Sem-Nome é o princípio do céu e da terra  
Com-Nome é a mãe de dez mil coisas  
Assim, a constante não-aspiração é contemplar as Maravilhas  
E a constante aspiração é contemplar o Orifício  
Ambos são distintos em seus nomes mas têm a mesma origem  
O comum entre os dois se chama Mistério  
O Mistério dos Mistérios é o Portal para todas as Maravilhas

## CAPÍTULO 2

Quando os seres sob o céu reconhecem o belo como belo  
Então isso já se tornou um mal  
E reconhecendo o bem como bem  
Então já não seria um bem  
A existência e a inexistência geram-se uma pela outra  
O difícil e o fácil completam-se um ao outro  
O longo e o curto estabelecem-se um pelo outro  
O alto e o baixo inclinam-se um pelo outro  
O som e a tonalidade são juntos um com o outro  
O antes e o depois seguem-se um ao outro  
Portanto  
O Homem Sagrado realiza a obra pela não-ação  
E pratica o ensinamento através da não-palavra  
Os dez mil seres fazem, mas não para se realizar  
Iniciam a realização mas não a possuem  
Concluem a obra sem se apegar  
E justamente por realizarem sem apego  
Não passam

## CAPÍTULO 3

Não valorizando os tesouros, mantém-se o povo alheio à disputa  
Não enobrecendo a matéria de difícil aquisição, mantém-se o povo alheio à cobiça  
Não admirando o que é desejável, mantém-se o coração alheio à desordem  
O Homem Sagrado governa  
Esvazia seu coração  
Enche seu ventre  
Enfraquece suas vontades  
Robustece seus ossos  
Mantém permanentemente o povo sem conhecimentos e desejos  
Faz com que os de conhecimento não se encorajem e não ajam  
Sendo assim  
Nada fica sem governo

#### **CAPÍTULO 4**

O Caminho é o Vazio  
E seu uso jamais o esgota  
É imensuravelmente profundo e amplo, como a raiz dos dez mil seres  
Cegando o corte  
Desatando o nó  
Harmonizando-se à luz  
Igualando-se à poeira  
Límpido como a existência eterna  
Não sei de quem sou filho  
Venho de antes do Rei Celeste

#### **CAPÍTULO 5**

O céu e a terra não são bondosos  
Tratam os dez mil seres como cães de palha  
O Homem Sagrado não é bondoso  
Trata os homens como cães de palha  
O espaço entre o céu e a terra assemelha-se a um fole  
É um vazio que não distorce  
Seu movimento é a contínua criação  
O excesso de conhecimento conduz ao esgotamento  
E não é melhor do que manter-se no centro

#### **CAPÍTULO 6**

O Espírito do Vale nunca morre  
Isso se chama Orifício Misterioso  
A porta do Orifício Misterioso é a raiz do céu e da terra  
Seja suave e constante  
Usufruindo sem se apressar

#### **CAPÍTULO 7**

O céu é constante, a terra é duradoura  
O que permite a constância e a duração do céu e da terra  
É o não criar para si  
Por isso são constantes e duradouros  
Assim  
O Homem Sagrado deixa seu corpo para trás e o Corpo avança  
Além do corpo, o Corpo permanece  
Através do não-corpo, conclui o Corpo

#### **CAPÍTULO 8**

A bondade sublime é como a água  
A água, na sua bondade, beneficia os dez mil seres sem preferência  
Permanece nos lugares desprezados pelos outros  
Por isso assemelha-se ao Caminho  
Viva com bondade na terra  
Pense com bondade, como um lago  
Conviva com bondade, como irmãos  
Fale com a bondade de quem tem palavra  
Governe com a bondade de quem tem ordem

Realize com a bondade de quem é capaz  
Aja com bondade todo o tempo  
Não dispute, assim não haverá rivalidade

### **CAPÍTULO 9**

O que é mantido cheio não permanece até o fim  
O que é intencionalmente polido não é um tesouro eterno  
Uma sala cheia de ouro e jade é difícil de ser guardada  
Riqueza e nobreza somadas à arrogância  
Trazem para si a própria culpa  
Concluir o nome, terminar a obra, retirar o corpo  
Este é o Caminho do Céu

### **CAPÍTULO 10**

Quem conduz a realização do corpo por abraçar a unidade  
Pode tornar-se indivisível  
Quem respira com pureza por alcançar a suavidade  
Pode tornar-se criança  
Quem purifica através do conhecimento do mistério  
Pode tornar-se imaculado  
Ame o povo e governe o reino através do não-conhecimento  
Ilumine e clareie os quatro cantos através da não-ação  
Abra e feche a porta do céu através da ação feminina  
O que gera e cria  
Gera mas sem se apossar  
Age sem querer para si  
Cultiva mas sem dominar  
Chama-se Misteriosa Virtude

### **CAPÍTULO 11**

Trinta raios convergem ao vazio do centro da roda  
Através dessa não-existência  
Existe a utilidade do veículo  
A argila é trabalhada na forma de vasos  
Através da não-existência  
Existe a utilidade do objeto  
Portas e janelas são abertas na construção da casa  
Através da não-existência  
Existe a utilidade da casa  
Assim, da existência vem o valor  
E da não-existência, a utilidade

### **CAPÍTULO 12**

As cinco cores tornam os olhos do homem cegos  
As cinco notas tornam os ouvidos do homem surdos  
Os cinco sabores tornam a boca do homem insensível  
Carreiras de caça no campo tornam o coração do homem enlouquecido  
Os bens de difícil obtenção tornam a caminhada do homem prejudicada  
Por isso, o Homem Sagrado se realiza pelo ventre e não pelo olho  
Assim, afasta este e escolhe aquele

### **CAPÍTULO 13**

O prestígio e a humilhação geram susto  
A nobreza e a grande preocupação situam-se no corpo  
O que são prestígio e humilhação?  
Prestígio é inferior  
Ao obtê-lo ficamos assustados  
Ao perdê-lo ficamos assustados  
Isto é o que quer dizer “o prestígio e a humilhação geram susto”  
O que quer dizer “a nobreza e a grande preocupação situam-se no corpo” ?  
A razão de eu ter esta “grande preocupação” é ter um corpo  
Se não tivesse um corpo  
Com que teria que me preocupar?  
Por isso  
Nobre é aquele que entrega o corpo ao mundo  
A este o mundo pode se entregar  
Quem ama faz do mundo o seu corpo  
Neste o mundo pode confiar

### **CAPÍTULO 14**

Aquilo que se olha e não se vê, chama-se invisível  
Aquilo que se escuta e não se ouve, chama-se inaudível  
Aquilo que se abraça e não se possui, chama-se impalpável  
Estes três não podem ser revelados  
Por isso se fundem e se tornam um  
Enquanto superior não é luminoso  
Enquanto inferior não é vago  
O Constante que não pode ser nomeado  
É o retorno à não-existência  
É a expressão da não-expressão  
É a imagem da não-existência  
A isso se chama indeterminado  
Encarando-o, não se vê sua face  
Seguindo-o, não se vê suas costas  
Quem mantém o Caminho Ancestral  
Poderá governar a existência presente  
Quem conhece o Princípio Ancestral  
Encontrará a ordem do Caminho

### **CAPÍTULO 15**

Os bons realizadores da antiguidade eram sutis  
Maravilhosos, misteriosos e despertados  
Eram profundos e não podiam ser compreendidos  
E justamente por não poderem ser compreendidos  
É preciso esforçar-se para ilustrá-los  
Receosos como quem atravessa um rio no inverno  
Cautelosos como quem teme seus vizinhos  
Reservados como o hóspede  
Solúveis como o gelo fundente  
Genuínos como a madeira bruta

Vazios como os vales  
Entorpecidos como as águas turvas  
O turvo, através da quietude, torna-se gradualmente límpido  
O quieto, através do movimento, torna-se gradualmente criativo  
Aquele que resguarda este Caminho não tem desejo de se enaltecer  
E justamente por não se enaltecer, mesmo envelhecido, pode voltar a criar

### **CAPÍTULO 16**

Alcançando o extremo vazio e permanecendo na quietude da extrema quietude  
Os dez mil seres se manifestam simultaneamente  
E, através disso, contemplamos o seu retorno  
Apesar da diversidade dos seres  
Cada um deles pode retornar a sua raiz  
O regresso à raiz se chama quietude  
Quietude se chama retornar a viver  
Retornar a viver se chama constância  
Conhecer a constância se chama iluminação  
Desconhecer a constância é a impropriedade que provoca o infortúnio  
Quem conhece a constância é abrangente  
Quem é abrangente pode ser coletivo  
O coletivo tem o poder da criação  
A criação tem o poder do céu  
O céu tem o poder do Caminho  
O Caminho tem o poder do eterno  
Assim,  
Mesmo perdendo o corpo, não irá perecer

### **CAPÍTULO 17**

Do supremo, o inferior tem apenas ciência da existência  
Do estado que o sucede, intimidade ou admiração  
Do estado seguinte, temor ou desprezo  
Não havendo suficiente confiança, surge a desconfiança  
Quem valoriza a palavra, realiza a obra sem deixar rastros  
Assim, o povo achará que surgiu por si, naturalmente

### **CAPÍTULO 18**

Quando se perde o Grande Caminho  
Surgem a bondade e a justiça  
Quando aparece a inteligência  
Surge a grande hipocrisia  
Quando os seis parentes não estão em paz  
Surgem o amor filial e o amor paternal  
Quando há desordem e confusão no reino  
Surge o patriota

### **CAPÍTULO 19**

Anule o sagrado e abandone a inteligência  
E o povo cem vezes se beneficiará  
Anule a bondade e abandone a justiça  
E o povo retornará ao amor filial e ao amor paternal

Anule a engenhosidade e abandone o interesse  
E não haverá mais ladrões nem roubos  
Se estas três frases ditas não são o suficiente  
Então faça existir aquilo em que se possa confiar  
Encontrando e abraçando a simplicidade  
Reduzindo o egoísmo e diminuindo os desejos

## **CAPÍTULO 20**

No ensinamento pela supressão não há preocupações  
Entre aceitar e repudiar qual a diferença?  
Entre apreciar e desprezar qual a distância?  
O que os homens temem, poderiam não temer?  
Abandone isso antes que se esgote!  
Os homens se agitam como um festejo na grande prisão  
Ou como subir à varanda na primavera  
Meu corpo não tem expressão  
Como uma criança antes de nascer  
Como a estrela Kuei que não tem onde se apoiar  
As pessoas todas possuem em excesso  
Somente eu aparento estar perdendo  
Sou como um ignorante que tem o coração puro  
Os medíocres vivem lúcidos  
Somente eu aparento estar confuso  
Os medíocres vivem lúcidos  
Somente eu estou introspectivo  
Indefinido como uma infinita noite silenciosa  
As pessoas todas têm um ego  
Somente eu o ignoro considerando-o precário  
O que quero que me distinga dos demais  
É valorizar o alimentar-se da Mãe

## **CAPÍTULO 21**

A abrangência da virtude do orifício é seguir apenas o Caminho  
O Caminho, enquanto existência é indistinguível e indescritível  
Dentro do indistinguível e indescritível há uma existência  
Dentro do indistinguível e indescritível há uma imagem  
E dentro dessa profunda obscuridade há uma essência  
Essa essência é absolutamente autêntica  
E dentro dela há uma prova  
Desde a antiguidade até hoje o seu nome nunca foi esquecido  
E ele pode observar a beleza e a bondade de tudo  
Como posso saber a causa da beleza e da bondade de tudo?  
É através da prova

## **CAPÍTULO 22**

Curvar-se permite a plenitude  
Submeter-se permite a retidão  
Esvaziar-se permite o preenchimento  
Romper permite a renovação  
Possuir pouco permite a aquisição

Possuir muito permite a ganância  
Por isso, o Homem Sagrado abraça a unidade  
Tornando-a o modelo sob o céu  
Não julga por si, por isso é óbvio  
Não vê por si, por isso é resplandecente  
Não se vangloria, por isso há realização  
Não se exalta, por isso cresce  
Só por não disputar, nada pode disputar com ele  
Antigamente se dizia: “Curvar-se permite a plenitude”  
Como poderiam ser palavras vazias?  
Assim, ao alcançar a plenitude encontra-se o retorno

### **CAPÍTULO 23**

Falar pouco é o natural  
Um redemoinho não dura uma manhã  
Uma rajada de chuva não dura um dia  
De onde provêm essas coisas?  
Do céu e da terra  
Se nem o céu e a terra podem produzir coisas duráveis  
Quanto mais os seres humanos!  
Por isso, quem segue e realiza através do Caminho adquire o Caminho  
Quem se iguala à Virtude adquire a Virtude  
Quem se iguala à perda, perde o Caminho  
Convicção insuficiente leva à não convicção

### **CAPÍTULO 24**

Quem respira apressado não dura  
Quem alarga os passos não caminha  
Quem vê por si não se ilumina  
Quem aprova por si não resplandece  
Quem se auto-enriquece não cria a obra  
Quem se exalta não cresce  
Esses, para o Caminho, são como os restos de alimento de uma oferenda  
Coisas desprezadas por todos  
Por isso, quem possui o Caminho não atua desse modo

### **CAPÍTULO 25**

Há algo completamente entorpecido  
Anterior à criação do céu e da terra  
Quieto e êrmo  
Independente e inalterável  
Move-se em círculo e não se exaure  
Pode-se considerá-lo a Mãe sob o céu  
Eu não conheço seu nome  
Chamo-o de Caminho  
Esforçando-me por denominá-lo, chamo-o de Grande  
Grande significa Ir  
Ir significa Distante  
Distante significa Retornar  
O Caminho é grande

O céu é grande  
A terra é grande  
O rei é grande  
Dentro do universo há quatro grandes, e o rei é um deles  
O homem se orienta pela terra  
A terra se orienta pelo céu  
O céu se orienta pelo Caminho  
O Caminho se orienta por sua própria natureza

### **CAPÍTULO 26**

A ponderação torna enraizado o leviano  
A quietude torna governado o inquieto  
Por isso o Homem Superior termina o dia de caminhada sem se afastar da ponderação e dos recursos  
Embora existam maravilhas em perspectiva  
Permanece quieto e naturalmente transcendente  
Como pode um senhor de dez mil veículos utilizar seu corpo levianamente sob o céu?  
Ao ser leviano, perderia a raiz  
Ao ser inquieto, perderia o governo

### **CAPÍTULO 27**

A boa caminhada não deixa rastros ou pegadas  
A boa palavra não deixa imperfeição para críticas  
O bom cálculo não utiliza medida nem número  
A boa porta não necessita de ferrolho para ser fechada  
E não pode ser aberta  
O bom nó não necessita de corda para ser atado  
E não pode ser desatado  
Assim, o Homem Sagrado  
É constante e bondoso  
Salva os homens e não abandona os homens  
É constante e bondoso  
Salva coisas e não abandona coisas  
Isso se chama herdar a luz  
O homem bom é mestre daquele que não é bom  
O homem que não é bom é o recurso daquele que é bom  
Quem não valoriza seu mestre e quem não ama seu recurso  
Mesmo inteligente, permanece enormemente desorientado  
A tudo isso denomina-se Maravilha Essencial

### **CAPÍTULO 28**

Conhecendo o masculino, resguardando o feminino  
Sendo a ravina sob o céu  
Sem se afastar da Virtude Eterna  
Retornará a ser criança.  
Conhecendo o branco, resguardando o negro  
Sendo o modelo sob o céu  
Sem se enganar com a Virtude Eterna  
Retornará à Extremidade-Inexistente  
Conhecendo a glória, resguardando a humildade



Sendo o vale sob o céu  
Sendo o vale sob o céu, completará a Virtude Eterna  
E retornará a ser madeira bruta  
A madeira bruta partida transforma-se em instrumentos  
E o Homem Sagrado utiliza-os através de um regente  
Isto tudo é um grande corte sem incisão

### **CAPÍTULO 29**

Para quem deseja possuir o mundo e age para isso  
Vejo, não o conseguirá  
O mundo é um recipiente espiritual  
Que não se pode manipular  
Quem o manipula, destrói  
Quem o retém, perde  
Pois as coisas  
Caminham ou acompanham  
Sopram quente ou sopram frio  
São rígidas ou flexíveis  
Ligam-se ou rompem-se  
Por isso, o Homem Sagrado  
Elimina o excesso  
Elimina a opulência  
Elimina a complacência

### **CAPÍTULO 30**

Aquele que utiliza o Caminho para auxiliar o senhor dos homens  
Não utiliza a arma e a força, sob o céu  
Pois esta atividade beneficia o revide  
Onde o exército se instala, surgem espinhos e ervas secas  
Por isso  
O homem bom é determinado, porém cauteloso  
Não utiliza a força para conquistar  
É determinado sem se orgulhar  
É determinado sem se envaidecer  
É determinado sem se glorificar  
É determinado sem se tornar excessivo  
Isto é, determinado, porém sem se esforçar  
Coisas exuberantes dirigem-se à velhice  
Isso se chama negar o Caminho  
Negando o Caminho irá falecer cedo

### **CAPÍTULO 31**

As boas armas  
São recipientes de desventura  
Os seres as detestam  
Por isso  
Os que guardam o Caminho não as compartilham  
O Homem Superior, na residência, honra o esquerdo  
Na utilização da arma honra o direito  
A arma é o recipiente da desventura

Não é o recipiente do Homem Superior  
Seu uso é apenas para o inevitável  
O superior é como uma chama serena  
Por isso, não se maravilha  
Ao maravilhar-se certamente teria prazer  
Tal prazer mata o homem  
Aquele que tem prazer em matar  
Não pode triunfar sob o céu  
Por isso  
Assuntos venturosos valorizam o esquerdo  
Assuntos funestos valorizam o direito  
Sendo assim  
O general-auxiliar encontra-se à esquerda  
O general-superior encontra-se à direita  
Suas palavras são tratadas como rito fúnebre  
Matam muitas pessoas  
Por estas, chora-se de tristeza  
A guerra vencida é tratada como rito fúnebre

### **CAPÍTULO 32**

O Caminho é eterno e não tem nome  
É genuíno e, embora pequeno,  
O mundo não tem coragem de dominá-lo  
Se reis e príncipes pudessem preservá-lo  
Os dez mil seres iriam por si próprios obedecer  
Quando o céu e a terra unem-se  
Para escorrer o doce orvalho  
O povo não pode interferir nisso, que por si é uniforme  
O princípio domina a existência e o nome  
Então o nome passa a existir  
E irá também saber cessar  
Sabendo cessar não perecerá  
A relação do mundo com o Caminho  
É como a dos riachos e vales  
Com os rios e mares

### **CAPÍTULO 33**

Quem conhece os homens é inteligente  
Quem conhece a si mesmo é iluminado  
Vencer os homens é ter força  
Quem vence a si mesmo é forte  
Quem sabe contentar-se é rico  
Agir fortemente é ter vontade  
Quem não perde a sua residência, perdura  
Quem morre mas não perece, eterniza-se

### **CAPÍTULO 34**

O Grande Caminho é vasto  
Pode ser encontrado na esquerda e na direita  
Os dez mil seres dele dependem para viver

E ele não os rechaça  
Conclui a obra sem mostrar a sua existência  
É o manto que cobre os dez mil seres, sem agir como senhor  
Podendo ser chamado de pequeno  
Os dez mil seres voltam para ele, sem que aja como senhor  
Podendo ser chamado de grande  
Assim o Homem Sagrado nunca age como grande  
Por isso pode atingir sua grandeza

### **CAPÍTULO 35**

Conservando a Grande Imagem  
O mundo passa  
Passa sem danos  
Com tranqüilidade, serenidade e supremacia  
A música e as iguarias  
Param o viajante  
As palavras que nascem do Caminho  
São insossas, carecem de sabor  
Olhar não é suficiente para vê-lo  
Escutar não é suficiente para ouvi-lo  
Usar não é suficiente para esgotá-lo

### **CAPÍTULO 36**

Para querer iniciar o recolhimento  
É necessário consolidar a expansão  
Para querer iniciar o enfraquecimento  
É necessário consolidar o fortalecimento  
Para querer iniciar o abandono  
É necessário consolidar o amparo  
Para querer iniciar a subtração  
É necessário consolidar o aumento  
Isto se chama breve iluminação  
O suave e o fraco vencem o rígido e o forte  
Os peixes não podem separar-se do lago  
O reino que tem o instrumento afiado  
Não pode colocá-lo à vista do homem

### **CAPÍTULO 37**

O Caminho é uma constante não-ação  
Que nada deixa por realizar  
Se reis e príncipes pudessem resguardá-lo  
Os dez mil seres iriam se transformariam por si  
Porém, se na transformação despertassem desejos  
Eu iria estabilizá-los através da simplicidade do sem-nome  
A simplicidade do sem-nome também se inicia no não-desejo  
O não-desejo traz quietude  
O céu e a terra, por si, estarão em retidão

### **CAPÍTULO 38**

A Virtude Superior não é virtude

Assim, possui a Virtude  
A Virtude Inferior não perde a virtude  
Assim, não possui a Virtude  
A Virtude Superior é não-ação  
Pois não utiliza ação  
A Virtude Inferior é ação  
Que faz uso da ação  
A Bondade Superior é ação  
Porém não utiliza a ação  
A Justiça Superior é ação  
Que faz uso da ação  
A Suprema Polidez é ação que,  
se não obtém correspondência,  
repele usando o braço como reação  
Por isso, à perda do Caminho segue-se então a Virtude  
À perda da Virtude segue-se então a Bondade  
À perda da Bondade segue-se então a Justiça  
À perda da Justiça segue-se então a Polidez  
Assim a Polidez é o empobrecimento da fidelidade e da confiança  
É o princípio da confusão  
Aquele de conhecimentos avançados  
Como a flor do Caminho  
É o princípio da estupidez  
Por isso, o Grande Homem  
Coloca-se no consistente e não coloca-se no rarefeito  
Habita no Fruto e não habita na Flor  
Por isso, afasta esta e persiste naquele

### **CAPÍTULO 39**

Esses adquiriram o Um na antiguidade:  
O céu adquiriu o Um e tornou-se transparente  
A terra adquiriu o Um e tornou-se tranqüila  
O espírito adquiriu o Um e tornou-se desperto  
Os vales adquiriram o Um e tornaram-se opulentos  
Os dez mil seres adquiriram o Um e tornaram-se vivos  
Os príncipes e reis adquiriram o Um e tornaram-se o eixo do mundo  
Esses alcançaram a supremacia  
O céu não se tornando transparente temerá rachar-se  
A terra não se tornando tranqüila temerá estremecer  
O espírito não se tornando desperto temerá exaurir-se  
Os vales não se tornando opulentos temerão secar  
Os dez mil seres não se tornando vivos temerão extinguir-se  
Os príncipes e os reis não se tornando nobres temerão a derrota  
Por isso  
O nobre utiliza a humildade como princípio  
O alto utiliza o baixo como base  
Sendo assim  
Os príncipes e os reis denominam-se a si mesmos de órfãos, carentes e indignos  
Isto seria utilizar a humildade como princípio, não seria?  
Por isso, alcançar o valor é aproximar-se do não-elogio

Não desejando o vulgar, como o jade  
Sendo simples como a pedra

#### **CAPÍTULO 40**

O retorno é o movimento do Caminho  
A suavidade é a atuação do Caminho  
Os seres sob o céu nascem da existência  
E a existência nasce da não-existência

#### **CAPÍTULO 41**

O homem superior ao ouvir sobre o Caminho  
Esforça-se para poder realizá-lo  
O homem mediano ao ouvir sobre o Caminho  
Às vezes o resguarda, às vezes o perde  
O homem inferior ao ouvir sobre o Caminho  
Trata-o às gargalhadas  
Se não fosse tratado às gargalhadas  
Não seria suficiente para ser o Caminho  
Por isso, as seguintes palavras sugerem:  
A iluminação do Caminho é como se fosse a obscuridade  
O avanço do Caminho é como se fosse o retrocesso  
As planícies do Caminho são como se fossem iguais  
A Virtude superior é como se fosse o comum  
A grande brancura é como se fosse o sujo  
A Virtude ampla é como se fosse insuficiente  
Construir a Virtude é como se fosse roubar  
A consistência verdadeira é como se fosse o instável  
O grande quadrado não tem ângulos  
O grande recipiente conclui-se tarde  
O grande som carece de ruído  
A grande imagem não tem forma  
O Caminho é invisível e não tem nome  
Assim, apenas o Caminho é bom em auxiliar e concluir

#### **CAPÍTULO 42**

O Caminho gera o um  
O um gera o dois  
O dois gera o três  
O três gera os dez mil seres  
Os dez mil seres se cobrem com o obscuro e abraçam o claro  
E se harmonizam através do esplêndido sopro  
O que os homens detestam  
São os órfãos, os carentes e os indignos  
Mas é assim que os reis e príncipes se denominam  
Por isso as coisas  
Ao serem diminuídas, irão aumentar  
Aumentadas, irão diminuir  
O que os homens ensinaram eu também ensino com o mesmo sentido:  
Os rígidos troncos não merecerão a sua morte  
Eu irei utilizar isto como o pai do ensinamento

### **CAPÍTULO 43**

Sob o céu

O mais suave cavalga sobre o mais duro sob o céu

A não-existência pode penetrar no sem-espço

Por isso conheço o benefício da não-ação

O ensinamento da não-palavra

O benefício da não-ação

Sob o céu, são poucos que os alcançam

### **CAPÍTULO 44**

A fama ou o corpo, o que mais se ama?

O corpo ou a riqueza, o que vale mais?

Ganhar ou perder, o que mais adoece?

Por isso o excesso de desejo causará um grande desgaste

E o excesso de acúmulos causará uma morte rica

Quem sabe se contentar não se humilha

Quem sabe se conter não irá se exaurir

Sendo assim, poderá viver longamente

### **CAPÍTULO 45**

A suprema conclusão parece incompleta

Sua utilização não danifica

A suprema abundância parece vazia

Sua utilização não esgota

A suprema retidão parece tortuosa

A suprema habilidade parece canhestra

A suprema eloquência parece tartamudear

O movimento vence o frio

A quietude vence o calor

A transparência e a quietude atuam governando sob o céu

### **CAPÍTULO 46**

Existindo o Caminho sob o céu

Conduzem-se os cavalos para esterocar

Não existindo o Caminho sob o céu

Armam-se os cavalos para viver nas fronteiras

Não há delito maior do que estimar os desejos

Não há calamidade maior em não saber se contentar

Não há erro maior do que desejar possuir

Por isso, com a suficiência de quem sabe que é suficiente

Terá sempre o suficiente

### **CAPÍTULO 47**

Sem sair da porta

Pode-se conhecer o mundo

Sem ver através da janela

Pode-se conhecer o Caminho do céu

Quanto mais longe saímos

Tanto menos conhecemos

Por isso, o Homem Sagrado  
Conhece sem caminhar  
Reconhece sem ver  
Realiza sem agir

#### **CAPÍTULO 48**

A realização através dos estudos é expandir dia após dia  
A realização através do Caminho é simplificar dia após dia  
Simplificando e simplificando mais  
Até alcançar a não-ação  
Na não-ação não há o que não possa ser feito  
Apoderar-se do mundo é permanecer através da não-atividade  
Ao surgir a atividade  
Já não é mais suficiente para apoderar-se do mundo

#### **CAPÍTULO 49**

O Homem Sagrado não tem coração  
Toma o povo como seu coração  
Com os bons faço o bem  
Com os que não são bons faço o bem também  
Adquirindo o bem  
Com os sinceros sou sincero  
Com os que não são sinceros sou sincero também  
Adquirindo a sinceridade  
O Homem Sagrado sob o céu  
Age cautelosamente fundindo os corações do mundo  
O povo todo com olhos e ouvidos atentos  
O Homem Sagrado os trata como crianças

#### **CAPÍTULO 50**

Nascer na vida, entrar na morte  
Dos que pertencem ao nascimento, entre dez, há três  
Dos que pertencem à morte, entre dez há três  
Dos homens vivos  
Os que se movem para a terra da morte, entre dez, há três  
E qual é a causa?  
Suas vidas são vividas em excesso  
Ouvi dizer que o bom cultivador da vida  
Viaja pela terra e não se confronta com rinocerontes nem tigres  
E atravessa um exército sem armadura nem armas  
Os rinocerontes não têm onde enfiar o chifre  
Os tigres não têm onde cravar as garras  
E as armas não têm onde alojar as lâminas  
E qual a causa?  
Nele não existe lugar para a morte

#### **CAPÍTULO 51**

O Caminho gera  
A Virtude cria  
A matéria forma

A conclusão completa  
Por isso os dez mil seres veneram o Caminho e estimam a Virtude  
O Caminho é venerável, a Virtude é estimável  
Pois eles não segregam e são constantemente naturais  
Assim, o Caminho gera, a Virtude cria  
Fazem crescer, fazem nutrir  
Fazem completar, fazem concluir  
Fazem o sustento e fazem a cobertura  
Geram, porém não se apossam  
Agem, porém não retêm  
Cultivam, porém não controlam  
Isto chama-se Misteriosa Virtude

## **CAPÍTULO 52**

Sob o céu há um princípio  
Que age como mãe do mundo  
Já que existe a mãe  
Pode-se conhecer o filho  
Já que se conhece o filho  
Volte a preservar a mãe  
Assim  
O fim do corpo não conduzirá à morte  
Fechando a boca  
Trancando a porta  
Até o fim do corpo, sem desgaste  
Abrindo a boca  
Favorecendo a atividade  
Até o fim do corpo, sem salvação  
Ver o pequeno se chama iluminação  
Usar a suavidade se chama força  
Use de volta sua luz para voltar a iluminar-se  
Assim, não restará dano ao corpo  
Isto se chama herdar o constante

## **CAPÍTULO 53**

Torne-me naturalmente firme e possuidor do saber  
Percorrendo o Grande Caminho  
Temendo apenas o desperdício  
O Grande Caminho é bastante tranquilo  
Mas os homens gostam bastante de trilhas  
Governo com excesso de degraus  
Campo com excesso de erva daninha  
Armazém com excesso de vazios  
Vestir bordados coloridos  
Carregar espada afiada  
Satisfazer-se comendo e bebendo  
Possuir moedas e bens em excesso  
Isto chama-se roubo e auto-encantamento  
Roubo e auto-encantamento negam o Caminho



## **CAPÍTULO 54**

Bem plantado, não se desarraiga

Bem abraçado, não se aparta

Assim

Filhos e netos não cessam de cultuar

Restaure seu corpo

Sua virtude será autêntica

Restaure sua casa

Sua virtude será abundante

Restaure sua província

Sua virtude será crescente

Restaure seu reino

Sua virtude será farta

Restaure seu mundo

Sua virtude será vasta

Assim, através do corpo percebe-se o corpo

Através da casa percebe-se a casa

Através da província percebe-se a província

Através do reino percebe-se o reino

Através do mundo percebe-se o mundo

Como posso saber da natureza do mundo?

É através disso

## **CAPÍTULO 55**

Quem possui a Virtude em abundância

É como um recém-nascido

Os insetos não o picam

As aves de rapina e os animais bravios não o agarram

Tem ossos leves e cartilagens macias

Mas pegam com firmeza

Desconhece a união de macho e fêmea

Mas seu órgão se desperta, pela plenitude da essência

Grita até o fim do dia

Mas não fica rouco, pela plenitude da harmonia

Conhecer a harmonia chama-se constância

Conhecer a constância chama-se iluminar

Enriquecer a vida chama-se esclarecer

E o coração que ordena o sopro chama-se força

As coisas no seu auge tornam-se velhas

Isso chama-se negar o Caminho

Negando o Caminho, rapidamente falecem

## **CAPÍTULO 56**

O que é da compreensão não é a palavra

O que é da palavra não é a compreensão

Fechando a boca

Trancando a porta

Cegando o corte

Desatando o nó

Harmonizando-se à luz

Igualando-se à poeira  
Isto chama-se o Mistério Comum  
Com o qual  
Não se pode encontrar aproximação  
Não se pode encontrar afastamento  
Não se pode encontrar benefício  
Não se pode encontrar malefício  
Não se pode encontrar valorização  
Não se pode encontrar desvalorização  
Por isso age como nobre sob o céu

### **CAPÍTULO 57**

Através da retidão organiza-se o reino  
Através da singularidade dirige-se a guerra  
Através da não-atividade adquire-se o mundo  
Como posso saber da natureza do mundo?  
É através disso  
Muitas restrições e omissões no mundo  
Tornam completamente pobre o povo  
Muitos instrumentos afiados entre o povo  
Fazem crescer a confusão no reino e na família  
Muito conhecimento engenhoso entre o povo  
Faz crescer o surgimento de objetos estranhos  
Leis e coisas crescendo visivelmente  
Fazem surgir muitos ladrões e salteadores  
Por isso o Homem Sagrado dizia:  
Eu não agindo, o povo se transforma  
Eu sem atividade, o povo se enriquece  
Eu bem tranqüilo, o povo se retifica  
Eu sem desejos, o povo se simplifica

### **CAPÍTULO 58**

Onde governa a tolerância  
O povo tem tranqüilidade  
Onde governa a discriminação  
O povo tem insatisfação  
É na desgraça que se encontra a felicidade  
É na felicidade que se esconde a desgraça  
Quem é capaz de conhecer estes extremos?  
Na ausência de governo  
O governo passa a agir como estranho  
A bondade passa a agir como maldade  
A ilusão do homem tem seu dia consolidado longamente  
Seja quadrado sem corte  
Seja honesto sem humilhar  
Seja reto sem abuso  
Seja luminoso sem ofuscar

### **CAPÍTULO 59**

Para reger o homem e servir o céu

Nada como ser o modelo  
Somente sendo o modelo  
Pode-se dominar cedo  
Dominar cedo significa aumentar o acúmulo de Virtude  
Aumentando o acúmulo de Virtude  
Então não há o que não se possa vencer  
Não havendo o que não se possa vencer  
Não se conhece seu extremo  
Podendo conhecer seus extremos  
Pode-se possuir o reino  
Possuindo a mãe do reino  
Pode-se ser constante  
Isto é uma raiz profunda e um pedúnculo sólido  
É o Caminho da vida constante e visão duradoura

### **CAPÍTULO 60**

Governar um grande reino é como cozinhar um pequeno peixe  
Atuando sob o céu através do Caminho  
Seus demônios não são despertados  
Não que seus demônios não sejam despertados  
Seu despertar não fere o homem  
Não apenas que seu despertar não fira o homem  
O Homem Sagrado também não fere o homem  
Sendo que os dois não se ferem  
Assim suas Virtudes se unem e retornam

### **CAPÍTULO 61**

O grande reino é aquele corrente abaixo  
É um campo sob o céu  
Num campo sob o céu  
A fêmea sempre vence o macho através da quietude  
Por isso, o grande reino estando abaixo do pequeno reino  
Conquista o pequeno reino  
O pequeno reino estando abaixo do grande reino  
Absorve o grande reino  
Assim  
Ou por estar abaixo para conquistar  
Ou por estar abaixo para absorver  
O grande reino apenas deseja unir e cultivar os homens  
O pequeno reino apenas deseja integrar e servir aos homens  
Cada um destes dois encontra o local para seu desejo  
Portanto, o grande deve estar abaixo

### **CAPÍTULO 62**

O Caminho é o segredo dos dez mil seres  
Tesouro do homem benevolente  
É o que o homem não-benevolente não guarda  
Palavras bonitas podem ser negociadas  
Atitudes reverentes podem aumentar um homem  
Mesmo com a não-benevolência do homem

Como se poderia abandoná-lo?  
Por isso, ergue-se o filho do céu  
Ordenam-se o três duques  
Mesmo possuindo o jade de oferenda , antes de quatro cavalos  
Nada se compara a sentar e entrar no Caminho  
Por que motivo antigamente se valorizava o Caminho?  
Não diziam que quem busca pode adquirir?  
Quem possui culpa pode ser absolvido?  
Por isso é valioso sob o céu

### **CAPÍTULO 63**

Ação através da não-ação  
Atividade através da não-atividade  
Sabor através do não-sabor  
Grande como pequeno, muito como pouco  
Retribuir injustiça através da Virtude  
Planejar o difícil a partir do fácil  
Realizar o grande a partir do pequeno  
Sob o céu  
A difícil atividade se realiza certamente a partir da fácil  
A grande atividade se realiza certamente a partir da pequena  
Promessas levianas certamente carecem de confiança  
Excesso de facilidades certamente traz excesso de dificuldades  
Sendo assim,  
O Homem Sagrado assemelha-se ao difícil  
E, por isso, até o fim, não tem dificuldades

### **CAPÍTULO 64**

O que tem paz é fácil de manter  
O que é anterior ao despertar é fácil de planejar  
O que é frágil é fácil de quebrar  
O que é pequeno é fácil de dissolver  
Realiza-se a partir da existência  
Organiza-se a partir de antes da desordem  
Uma árvore de grande abraço gera-se de uma fina muda  
Uma torre de nove andares levanta-se de um acúmulo de terra  
Uma viagem de mil léguas inicia-se debaixo dos pés  
Quem age fracassa  
Quem se apega perde  
Assim, o Homem Sagrado não age, por isso, não fracassa  
Não se apega, por isso não perde  
Os homens, na realização das atividades  
Sempre fracassam em suas quase-conclusões  
Cautela tanto no fim como no princípio  
Conduz à atividade sem fracasso  
Assim, o Homem Sagrado deseja através do não-desejo  
Não valoriza as coisas de difícil aquisição  
Aprende através do não-aprender  
Possui o que ultrapassa todos os homens  
Para auxiliar a naturalidade dos dez mil seres

E não encorajar a ação

### **CAPÍTULO 65**

Na antiguidade, os bons realizadores do Caminho  
Não o utilizavam para esclarecer o povo  
Utilizavam-no para alegrá-lo  
A dificuldade de se governar o povo  
É devida aos seus conhecimentos  
Por isso  
Utilizando o intelecto para governar o reino  
Têm-se furtos no reino  
Não utilizando o intelecto para governar o reino  
Tem-se Virtude no reino  
Aquele que conhece estes dois  
Também se orienta por estes modelos  
O constante conhecimento de orientar-se por estes modelos  
Chama-se Misteriosa Virtude  
A Misteriosa Virtude é profunda e longa, inverso das coisas  
Naturalmente, após isso, alcança-se a grande fluência

### **CAPÍTULO 66**

O que pode tornar os rios e mares reis dos cem vales  
E saber situar-se embaixo  
Por isso podem ser os reis dos cem vales  
Assim  
O Homem Sagrado aspirando estar acima dos homens  
Coloca suas palavras abaixo das deles  
Aspirando estar à frente dos homens  
Coloca seu corpo atrás dos deles  
Portanto  
Situa-se em cima mas seu povo não sente o peso  
Situa-se à frente porém o povo não é lesado  
Assim, o mundo alegra-se em exaltá-lo porém sem desgosto  
Como ele não disputa  
O mundo não pode disputar com ele

### **CAPÍTULO 67**

Sob o céu todos se consideram o grande  
Não rio disso  
O grande sendo grande  
Por isso não ri  
Se risse  
Ha muito teria se tornado pequeno  
Eu tenho três tesouros  
Que valorizo e preservo:  
O primeiro chama-se afetividade  
O segundo chama-se simplicidade  
E o terceiro chama-se  
Não encorajar ser o dianteiro sob o céu  
Assim

Através da afetividade pode-se ter coragem  
Através da simplicidade pode-se ter amplitude  
Não encorajando ser o dianteiro sob o céu  
Pode-se concluir o instrumento do eterno  
Hoje  
Abandonando a afetividade e tendo coragem  
Abandonando a simplicidade e tendo amplitude  
Abandonando o ulterior e tornando-se o dianteiro  
Isso é morrer  
Através da afetividade  
Com a manifestação, é ordenada a retidão  
Com o resguardo, é ordenada a duração  
Quando o céu quer salvar  
Utiliza a afetividade como proteção

### **CAPÍTULO 68**

Na antiguidade, os bons praticantes de cavalheirismo  
Não eram belicosos  
Bons em guerrear, sem ira  
Bons em vencer os inimigos, sem disputa  
Bons em empregar os homens, agindo como o inferior  
Isso se chama a virtude da não-disputa  
Isso se chama a força de empregar os homens  
Isso se chama a supremacia da união com o céu e a antiguidade

### **CAPÍTULO 69**

Sobre o uso da arma ha um provérbio  
“Não me encorajo a agir como anfitrião  
Prefiro agir como hóspede  
Não me encorajo em avançar uma polegada  
Prefiro recuar um pé ”  
Isso se chama mover não movendo  
Agarrar não abraçando  
Defender não lutando  
Enfrentar sem inimizade  
Não há desgraça maior do que humilhar o inimigo  
Humilhando o inimigo, então  
Arriscamos perder nosso tesouro  
Por isso  
No confronto onde as armas se igualam  
Vence, então, o que está entristecido

### **CAPÍTULO 70**

Minha palavra é bastante fácil de compreender  
Bastante fácil de praticar  
Mas, sob o céu, ninguém consegue compreendê-la  
Ninguém consegue praticá-la  
Palavras têm uma origem  
Atos têm um regente  
E somente através da não-compreensão

Não se tem a compreensão do ego  
Aqueles que me compreendem são poucos  
Aqueles que me seguem são nobres  
Por isso  
O Homem Sagrado se cobre com andrajos abraçando um jade

### **CAPÍTULO 71**

Saber do não-saber é sublime  
Não saber do saber é doença  
Assim, o Homem Sagrado não adoece  
Por considerar doença a doença  
Por isso, não há doença

### **CAPÍTULO 72**

Quando o povo não tem medo do temível  
Então, o grande temor chega  
Não estreite sua morada  
Não despreze sua vida  
Pois somente não desprezando  
Pode-se tornar o não-apodrecido  
Por isso, o Homem Sagrado  
Conhece a si mesmo mas não se evidencia  
Ama a si mesmo mas não se estima  
E, assim, nega isto e admite aquilo

### **CAPÍTULO 73**

Quem tem coragem de ser valente terá a morte  
Quem tem coragem de ser cauteloso terá a vida  
E esses dois são ora benéficos, ora maléficos  
Quando o céu repudia  
Quem compreenderá a causa?  
O caminho do céu  
Não disputa mas é bom em vencer  
Não fala mas é bom em responder  
Não é invocado mas por si vem  
Não fala mas é bom em planejar  
A teia do céu é grandiosamente grande  
Liga-se a tudo e de nada se perde

### **CAPÍTULO 74**

O povo constante não teme a morte  
Como se pode intimidá-lo usando a morte?  
Se considero estranho esse constante que não teme a morte  
Devo, sinceramente, matar  
Mesmo reconhecendo sua coragem?  
O Constante possui o encargo de matar e mata  
O homem que tomar o lugar no encargo de matar  
Será como substituir grande lenhador ao serrar  
O homem que substituir o grande lenhador ao serrar  
Raramente não machucará a mão

## **CAPÍTULO 75**

A fome do homem  
É devida a seu superior alimentar-se de impostos em demasia  
Por isso existe a fome  
A difícil governabilidade de cem famílias  
É devida a seu superior agir intencionalmente  
Por isso existe o desgoverno  
A fácil morte do povo  
É devida a viver-se uma vida de excessos  
Por isso existe a morte fácil  
Assim apenas aqueles que não utilizam a vida para agir  
São bons em valorizar a vida

## **CAPÍTULO 76**

O homem ao nascer é tenro e brando  
Ao morrer é rígido e duro  
A erva, a madeira e os dez mil seres ao brotarem  
São como a suave penugem do ventre do pássaro  
Ao morrer são secos e murchos  
Por isso, os rígidos e duros são companheiros da morte  
Os tenros e brandos são companheiros da vida  
Sendo assim  
As armas duras não vencem  
As árvores duras são comuns  
Por isso, os rígidos e duros moram embaixo  
Tenros e brandos situam-se em cima

## **CAPÍTULO 77**

O Caminho do Céu é como o retesar do arco  
A parte superior abaixa, a parte inferior sobe  
A parte que possui sobra e diminuída  
A parte não-suficiente é completada  
O Caminho do Céu  
Diminui a sobra possuída  
Completa o não-suficiente  
Mas o caminho do homem não se orienta assim  
Diminui do não-suficiente  
Para oferecer ao que possui sobra  
Mas quem pode possuir sobra para oferecer ao mundo?  
Somente aquele que possui o Caminho  
Por isso, o Homem Sagrado  
Age sem querer para si  
Conclui a obra mas não se apega  
E não deseja mostrar sua eminência

## **CAPÍTULO 78**

Sob o Céu  
Nada é mais suave e brando que a água  
No entanto, para atacar o que é rígido e duro



Nada pode se adiantar a ela  
Nada pode substituí-la  
Assim  
A suavidade vence a força  
O brando vence o duro  
Sob o céu  
Não há quem não o saiba  
Não há quem possa praticá-lo  
Por isso o Homem Sagrado disse:  
Aceitar as impurezas do reino  
Chama-se reger o cereal e a terra  
Aceitar as desventuras do reino  
Chama-se reinar sob o céu  
As palavras corretas parecem contrárias

### **CAPÍTULO 79**

Ao se conciliar um grande rancor  
Certamente ainda se terá um resto de rancor  
Então como se pode agir bem?  
Sendo assim  
O Homem Sagrado toma o Sinal Esquerdo e não critica as pessoas  
Por isso, quem tem Virtude se orienta pelo sinal  
Quem não tem Virtude se orienta pelo vestígio  
O Caminho do Céu não cria intimidade  
Mas acompanha sempre o homem bom

### **CAPÍTULO 80**

Um pequeno reino de poucos habitantes  
Mesmo que possua um utensílio para dezenas de centenas não o usa  
Faça o povo valorizar a morte e não viajar longe  
Possuindo barcos e carruagens mas não tendo onde usá-los  
Possuindo armas e armaduras mas não tendo onde enfileirá-las  
Faça o povo retornar aos nós em corda e ao seu uso  
Então serão doces seus alimentos  
Belas suas roupas  
Pacíficas suas moradias  
Alegres seus costumes  
Que os reinos vizinhos estejam a vista  
Que o som de galos e cachorros sejam ouvidos  
Faça o povo alcançar a velhice sem ter que ir e vir

### **CAPÍTULO 81**

Palavras confiáveis não são belas  
Palavras belas não são confiáveis  
Quem sabe não é abrangente  
Quem é abrangente não sabe  
Quem é bom não discute  
Quem discute não é bom  
O Homem Sagrado não acumula  
Quanto mais faz para os homens, mais tem

Quanto mais dá aos homens, mais aumenta  
O Caminho do Céu é favorecer e não prejudicar  
O Caminho do Homem Sagrado é fazer e não disputar